

Prioridade da saúde não será afetada, diz Serra

Fernando Thompson
do Rio



José Serra

O ministro da Saúde, José Serra, disse ontem, no Rio, que não vai permitir que os cortes de verbas determinados há duas semanas pelo governo federal prejudiquem os programas prioritários de sua pasta. "As questões essenciais não serão prejudicadas. Eu não vou permitir e o presidente da República não deseja isso", afirmou. Segundo o ministro, entre os programas considerados prioritários e que não sofrerão cortes de verbas estão: os de prevenção da Aids e do câncer no colo do útero e de combate à dengue. Serra ainda não sabe quanto seu ministério perderá com as medidas de contenção de despesas do governo.

O ministro passou o dia de ontem no Rio, onde cumpriu uma extensa agenda. De manhã, participou da inauguração da nova fábrica da GlaxoWellcome, em Jacarepaguá. Depois, deu posse ao novo diretor do Instituto Nacional do Câncer (Inca), Jacob Kligerman. No fim da tarde, seguiu para a Zona Oeste, onde visitou hospitais federais.

Durante a posse de Kligerman, Serra anunciou que o Inca será transformado em uma organização social. Ele disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso deverá enviar, nos próximos dias, um projeto de lei ao Congresso Nacional, propondo a transformação.

Com a nova estrutura, a instituição terá liberdade para buscar recursos na iniciativa privada, o que hoje é vedado, e para administrar com maior agilidade seu quadro de pessoal. "Não é possível que um órgão desse tamanho fique amarrada às mesmas regras que o resto do funcionalismo público", justificou.

Serra disse que o projeto receberá

prioridade dentro da sua pasta. Nos próximos dias, será formada uma comissão com integrantes dos Ministérios da Saúde e da Administração para iniciar o processo de transformação. Se tudo der certo, o projeto deve ser desdobrado em vários e atingir outras unidades do ministério, como os hospitais federais.

A respeito da Agência Nacional de Saúde, Serra disse que o projeto de lei que propõe a sua criação deve ser enviado ao Congresso Nacional ainda este mês. O ministro disse também que a CPMF não vai ser extinta no fim deste ano. Segundo Serra, o projeto que propõe a permanência do imposto ao longo de 1999 já foi aprovado por uma comissão da Câmara dos Deputados e deve seguir para a votação em plenário. "A CPMF continuará. Não acredito que isso significará aumentar a carga tributária atual. É de interesse de todo o governo", afirmou.

Ao ser perguntado sobre as últimas decisões da equipe econômica, Serra foi irônico. "Já fui ministro da área econômica, mas não falo de economia. Senão, a área econômica vai começar a falar de saúde."